

# COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E O ENSINO

Ana Beatris Cézar Rodrigues Barral<sup>1</sup>

Mariano Fagundes Neto Soares<sup>2</sup>

José Henrique Duarte Pinto<sup>3</sup>

Renata Flávia Nobre Canela Dias<sup>4</sup>

Patrícia Mameluque e Silva<sup>5</sup>

Fátima Maria Barbosa Horta<sup>6</sup>

## RESUMO

Uma das mais difíceis tarefas na prática médica diária é a comunicação de más notícias. É uma habilidade que envolve não apenas o domínio técnico, mas também a sensibilidade emocional e a capacidade de suportar a carga emocional. Este artigo teve o objetivo de descrever percepções de docentes sobre o ensino da técnica e a percepção sobre o aprendizado dos estudantes. O envolvimento emocional é muito observado pelos docentes que destacam a relevância desse momento para a prática médica futura.

**Palavras-chave:** Educação médica; Relações Médico-Paciente; Comunicação.

---

<sup>1</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611>. E-mail: [ana.barral@unifipmoc.edu.br](mailto:ana.barral@unifipmoc.edu.br).

<sup>2</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: [mariano.soares@unifipmoc.edu.br](mailto:mariano.soares@unifipmoc.edu.br).

<sup>3</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: [jose.pinto@unifipmoc.edu.br](mailto:jose.pinto@unifipmoc.edu.br).

<sup>4</sup> Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: [renata.dias@unifipmoc.edu.br](mailto:renata.dias@unifipmoc.edu.br).

<sup>5</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3554-381X>. E-mail: [patricia.silva@unifipmoc.edu.br](mailto:patricia.silva@unifipmoc.edu.br)

<sup>6</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: [fatima.horta@unifipmoc.edu.br](mailto:fatima.horta@unifipmoc.edu.br).



## *BAD NEWS COMMUNICATION IN MEDICAL EDUCATION: A REFLECTION ON PRACTICE AND TEACHING*

### **ABSTRACT**

One of the most difficult tasks in daily medical practice is breaking bad news. It is a skill that involves not only technical mastery but also emotional sensitivity and the ability to withstand emotional stress. This article aimed to describe teachers' perceptions about teaching the technique and their perception of student learning. Emotional involvement is often observed by teachers, who highlight the relevance of this moment for future medical practice.

**Keywords:** Education, Medical; Physician-Patient Relations; Communication.

## *DANDO MALAS NOTICIAS EN LA EDUCACIÓN MÉDICA: UNA REFLEXIÓN SOBRE LA PRÁCTICA Y LA ENSEÑANZA*

### **RESUMEN**

Una de las tareas más difíciles en la práctica médica diaria es comunicar malas noticias. Es una habilidad que implica no sólo el dominio técnico, sino también la sensibilidad emocional y la capacidad de soportar el estrés emocional. Este artículo tuvo como objetivo describir las percepciones de los docentes sobre la enseñanza de la técnica y su percepción sobre el aprendizaje de los estudiantes. La implicación emocional es muy observada por los docentes que resaltan la relevancia de este momento para la práctica médica futura.

**Palabras clave:** Educación Médica; Relaciones Médico-Paciente; Comunicación.

### **INTRODUÇÃO**

A relação médico-paciente é um componente fundamental da prática médica, sendo central para a prestação de cuidados de saúde eficazes e humanizados. Essa relação é construída através de confiança mútua, respeito e comunicação clara, e é particularmente desafiadora quando envolve a comunicação de más notícias. A capacidade de comunicar essas notícias de maneira empática e profissional é crítica não apenas para o bem-estar emocional do paciente, mas também para sua aderência ao tratamento e para o manejo geral de sua condição médica (Stewart et al., 1979).



Comunicar más notícias é uma das tarefas mais difíceis enfrentadas pelos médicos, uma habilidade que envolve não apenas o domínio técnico, mas também a sensibilidade emocional e a capacidade de suportar a carga emocional que tais interações frequentemente acarretam (Rosenzweig, 2012). Para estudantes de medicina em formação, este é um campo onde muitas vezes se sentem despreparados, mesmo com treinamento formal em comunicação. A presença de protocolos estruturados, como o SPIKES, busca minimizar essas dificuldades, fornecendo uma estrutura para abordar essas conversas delicadas (Gessesse et al., 2000).

A eficácia da comunicação de más notícias tem implicações diretas na qualidade da relação médico-paciente. Um estudo realizado por Gordon et al. (2016) mostrou que a comunicação eficaz pode reduzir a insatisfação do paciente e até mesmo diminuir o risco de litígios. Portanto, integrar a formação em habilidades de comunicação de más notícias no currículo médico é essencial para melhorar a prática clínica e a experiência do paciente.

## **PERCEPÇÕES DOCENTES**

No currículo médico, a comunicação de más notícias é abordada através de módulos teóricos e práticas simuladas. Protocolos como o SPIKES são ensinados para estruturar a abordagem dos estudantes, ajudando-os a navegar por essas interações complexas e emocionalmente carregadas (Gessesse et al., 2023). No entanto, a transição da teoria para a prática revela lacunas na aplicação desses princípios.

Estudantes frequentemente demonstram dificuldades em implementar esses passos de forma coesa durante interações reais. Embora muitos consigam iniciar a conversa adequadamente, frequentemente enfrentam desafios na gestão das reações emocionais dos pacientes e familiares, evidenciando a necessidade de uma prática mais robusta e adaptativa. Algumas recomendações para evitar situações



constrangedoras são disponibilizadas para estudantes de medicina e servem para profissionais já formados (Poei et al., 2022).

Simulações desempenham um papel crucial na preparação dos estudantes, permitindo que pratiquem em um ambiente controlado antes de enfrentar situações reais. No entanto, a eficácia desses exercícios é variada, dependendo da qualidade do feedback e da oportunidade para reflexão crítica (Salmon & Young, 2011). Estudantes que participam de simulações mais frequentes com atores treinados relatam maior confiança em suas habilidades de comunicação (Westmoreland et al., 2019).

O envolvimento emocional é um dos aspectos mais complexos para os estudantes na hora de comunicar más notícias. Muitos relatam sentimentos de ansiedade e empatia intensa, que podem interferir na clareza da comunicação e na capacidade de manter uma postura profissional (Fallowfield et al., 2002). Essa resposta emocional, embora natural, pode impactar tanto a experiência do paciente quanto a do estudante.

Como docentes, é fundamental reconhecer e abordar o envolvimento emocional dos estudantes. Durante as sessões de debriefing após simulações ou interações reais, o suporte deve focar em técnicas de autorregulação emocional e reflexão crítica, ajudando os estudantes a compreender como suas emoções podem ser geridas e usadas de forma construtiva (Westmoreland et al., 2019).

Quando um estudante demonstra um envolvimento emocional que afeta seu desempenho, é importante oferecer um espaço seguro para discussão. Facilitar essas conversas pode incluir compartilhar experiências próprias, promover a escuta ativa e encorajar os estudantes a desenvolver estratégias pessoais para lidar com emoções intensas (Rosenzweig et al., 2012).

Embora protocolos como o SPIKES forneçam uma estrutura valiosa, sua implementação depende da capacidade do estudante de adaptá-los às circunstâncias e contextos individuais. A prática regular e o feedback contínuo são essenciais para que os estudantes internalizem esses métodos e desenvolvam flexibilidade na sua aplicação.



Um dos principais desafios na educação médica é a inclusão de mais oportunidades práticas para a comunicação de más notícias, integrando essas experiências ao aprendizado clínico rotineiro. A criação de um currículo que enfatize a importância do cuidado emocional tanto para o paciente quanto para o médico em formação pode melhorar a competência comunicativa dos futuros médicos (Curtis et al., 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação de más notícias é uma habilidade indispensável e complexa no arsenal do futuro médico. Através de uma educação médica que combina teoria robusta, prática simulada e reflexões guiadas, os estudantes podem desenvolver uma abordagem mais confiante e compassiva. O envolvimento do docente como mentor nesse processo não apenas prepara melhor os estudantes para essas difíceis interações, mas também promove um cuidado mais humano e centrado no paciente.

A formação contínua e o suporte emocional são fundamentais para garantir que os futuros médicos estejam bem equipados para enfrentar os desafios emocionais e éticos de sua profissão.

## **REFERÊNCIAS**

CURTIS, J. R. et al. Effect of communication skills training for residents and nurse practitioners on quality of communication with patients with serious illness: a randomized trial. *JAMA*, v. 310, n. 21, p. 2271-2281, 2013.

FALLOWFIELD, L.; SAUL, J.; GILLIGAN, B. Teaching senior nurses how to teach communication skills in oncology. *Cancer Nursing*, v. 25, n. 4, p. 264-271, 2002.

GESSESSE, A. G.; HAILE, J. M.; WOLDEAREGAY, A. G. Exploring effective communication strategies employed by physicians in delivering bad news in Ethiopian state hospitals. *Patient Relat Outcome Meas.*, v. 14, p. 409-425, 2023.



GORDON, H. S.; STREET, R. L. How physicians, patients, and observers compare on the use of qualitative and quantitative measures of physician-patient communication. *Eval Health Prof.*, v. 39, n. 4, p. 496-511, 2016.

POEI, D. M. et al. Increasing medical students' confidence in delivering bad news using different teaching modalities. *Hawaii J Health Soc Welf.*, v. 81, n. 11, p. 302-308, 2022.

ROSENZWEIG, M. Q. Breaking bad news: a guide for effective and empathetic communication. *Nurse Pract.*, v. 37, n. 2, p. 1-4, 2012.

SALMON, P.; YOUNG, B. Creativity in clinical communication: from communication skills to skilled communication. *Medical Education*, v. 45, n. 3, p. 217-226, 2011.

STEWART, M. A.; MCWHINNEY, I. R.; BUCK, C. W. The doctor/patient relationship and its effect upon outcome. *The Journal of the Royal College of General Practitioners*, v. 29, n. 199, p. 77-82, 1979.

WESTMORELAND, K. D. et al. A standardized low-cost peer role-playing training intervention improves medical student competency in communicating bad news to patients in Botswana. *Palliat Support Care*, v. 17, n. 1, p. 60-65, 2019.

